



38ª EDIÇÃO | 2025

A Mulher na Igreja – um olhar

Não há judeu nem grego, escravo nem livre,
homem nem mulher; pois todos são um em Cristo Jesus.

Gálatas 3:28,29

Maria Cristina dos Anjos da Conceição

Integrante da Comissão Mulheres na Igreja e na Sociedade





Pe. Arturo Sosa com a comissão sobre o papel e responsabilidades das mulheres na Companhia de Jesus

1. Introdução

Refletir sobre o lugar da mulher na Igreja, me remete enquanto memória afetiva, às minhas vivências quando criança, na comunidade Santo Antônio, na cidade de Pirapora, MG. Cresci vendo a minha mãe e outras lideranças da comunidade assumirem com coragem os ministérios da palavra, da Eucaristia, da catequese; sendo transmissoras da fé em Jesus Cristo e da missão humana e cristã de acolhimento aos mais necessitados. Hoje consigo compreender a importância daquelas mulheres para a nossa comunidade e para a vida de homens e de mulheres que se viam diariamente envolvidos na construção de uma comunidade verdadeiramente católica e cristã e no fortalecimento da nossa própria fé.

Essas vivências mantiveram em mim a certeza de que há um espaço que é próprio e fundamental da mulher na Igreja; uma energia vital para o conhecimento, transmissão e manutenção da fé e que impactam as nossas próprias escolhas de vidas e na vivência da missão. Em minhas memórias na comunidade do Santuário Santo Antônio em Pirapora-MG, lembro-me que desde os cantos litúrgicos à limpeza da Igreja todo o trabalho era feito pelas mulheres. Minha mãe e meu pai, ambos funcionários públicos, compartilhavam

juntos algumas dessas tarefas como era o caso dos novenários em família. Mas, eram as mulheres, em sua maior parte que assumiam esse cuidado com a propagação da fé.

Evidentemente, o caminhar nessa igreja também nos faz perceber a complexidade do diálogo, compreensão e do necessário reconhecimento do lugar e papel da mulher nessa mesma Igreja. Na Carta Apostólica *Mulieris Dignitatem*⁸⁸ e na *Cartas às Mulheres*,⁹⁵ o Papa João Paulo II considera que a participação da mulher está dentro do plano de Deus ao criar o ser humano (homem/mulher) a sua imagem e semelhança, igual em dignidade, dando-lhe um mandato. Segundo ele, a humanização da sociedade só se dará integralmente quando a mulher participar em igualdade de condições, nos diversos ambientes. Serei sempre inspirada por aquelas mulheres com as quais cresci e me formei, e por tantas outras nos dias atuais, que também me inspiram e me fortalecem pelos seus testemunhos e compromisso apostólico.

Nesse artigo, busco apresentar alguns elementos que contribuem na compreensão do olhar e pensamento da Igreja a partir de Jesus Cristo, dos documentos da Igreja, das Conferências Latinoamericanas e Caribenha e a partir do Sínodo da sinodalidade.

2. A Grande Inspiração

Deus é o mistério central das nossas vidas... horizonte visível e invisível e caminha conosco além de nos chamar pelo nome. (Mensagem de Fé do Graal). Mas a Bíblia está recheada de passagens que demonstram como Jesus Cristo, filho de Deus, incluiu as mulheres e colocou-as no centro da fé cristã. Por isso somos inspiradas por Ele que rompeu com as tradições de sua época e da cultura judaico-cristã, na qual as mulheres tinham pouca ou nenhuma participação na vida pública e religiosa; sendo capaz de acolher e compreender as mulheres; mantendo uma relação de respeito e igualdade com as mesmas.

“Jesus ao tratar as mulheres de forma igualitária, demonstrou o quanto o Reino de Deus é um reino de sensibilidade e de acolhimento sem reservas.”

- Ele não somente as escutou, mas dialogou com elas, (JO, 4.1-15),
- as incluiu em seu ministério, ensinando-as, (Lucas 10, 38-42),
- curando-as, (Lucas 8: 43-48),
- defendendo-as, (JO 8,1-10),
- valorizando sua fé e contribuições. As mulheres participaram ativamente do movimento de Jesus, seguindo-o, servindo-o e testemunhando seus ensinamentos.

Jesus quebra os preconceitos da impureza, deixa-se tocar pela mulher com fluxo de sangue (Lucas 8:43-48) e resgata-a para uma vida de alteridade. Ele mesmo toca o cadáver da filha de Jairo conforme (Mc 5,25-43). No anúncio da sua ressurreição, são elas, as mulheres da aurora, que en-

frentaram seus próprios medos e se mantiveram fieis ao seu Senhor, às primeiras testemunha (João 20:16-18), mostrando a sua importância no plano divino. Jesus ao tratar as mulheres de forma igualitária, demonstrou o quanto o Reino de Deus é um reino de sensibilidade e de acolhimento sem reservas.

3. A Mulher nos Documentos da Igreja

A doutrina da Igreja sobre as mulheres evoluiu ao longo de sua história por várias razões: a reflexão contínua sobre a revelação ajudou a esclarecer termos e crenças, bem como, a rica reflexão teológica a partir de uma perspectiva feminina. Mas, sem dúvida, a caminhada pastoral das mulheres na Igreja dando a esta vitalidade, e o seu papel de liderança na sociedade foram uma grande inspiração para o desenvolvimento doutrinário.

A primeira manifestação oficial da Igreja foi com a Carta Encíclica Rerum Novarum, proclamada pelo Papa León XIII, sobre as condições dos operários e a dignidade do trabalho. Nessa primeira Encíclica não encontramos um tratamento explícito sobre o tema da mulher, o homem era aquele que era a cabeça da família (n.22).

Na “Quadragesimo Anno” no entanto, quarenta anos depois, o Papa Pio XI cita as mulheres que aparecem no texto pela primeira vez, especificamente como trabalhadoras: “É nas casas principalmente ou em seu entorno, [que] as mães de família podem dedicar-se às suas tarefas sem deixar de cuidar da casa” (n.72). Nos anos quarenta, com o Papa Pio XII, se reconhece o trabalho da mãe de família fora de casa, como uma questão irreversível e são feitas propostas bem concretas para garantir que a mulher possa se manter no trabalho. O Papa João XXIII avança enormemente na doutrina sobre a mulher. Na Encíclica Pacem in Terris (63) a mulher aparece não só em função da família, mas por si mesma, João XXIII falou da emancipação da mulher no contexto dos sinais dos tempos, relacionando-a com a questão da dignidade humana.

No Concílio Vaticano II, apesar de não haver um tratado explícito sobre a mulher, percebe-se a sua presença nas linhas gerais que apresenta a constituição Pastoral sobre a antropologia cristã. Utiliza-se a palavra Homem de uma maneira genérica para significar homem e mulher. Mas fica a pergunta: Por que o retrocesso, uma vez que documentos anteriores já vinham sinalizando com veemência a importância da mulher na Igreja?

No decreto sobre o Apostolado dos leigos em (ano ?) há um reconhecimento explícito do aumento qualitativo e quantitativo da mulher na vida pastoral da Igreja. Se afirma: Do mesmo modo que em nossa época as mulheres participam cada vez mais ativamente na vida da sociedade, é também muito importante sua crescente participação nos diversos setores do apostolado da Igreja (AA9).

Ao final do Concílio Vaticano II, o Papa Paulo VI reconheceu esse papel de liderança das mulheres e profetizou sobre o futuro: “Chegou a hora em que a vocação da mulher se realizará plenamente, a hora em que as mulheres adquirirão no mundo uma influência, um brilho, um poder nunca antes alcançados. Neste momento em que a humanidade vive uma mudança tão radical, as mulheres, imbuídas do Espírito do Evangelho, podem fazer muito para que a humanidade não vacile” (Mensagem do Concílio Vaticano II às Mulheres).

Na sua Encíclica Octogésimo Adveniens (1971) Paulo VI quer estimular às mulheres a sua libertação e a criação de novas leis que defendam a dignidade feminina. Segundo ele: A evolução das legislações deve, pelo contrário, orientar-se no sentido de proteger sua vocação própria, ao mesmo tempo que reconhecer sua independência enquanto pessoa e a igualdade de seus direitos a participar na vida econômica, social, cultural e política. (O.A. 13).

O Papa João Paulo II, na Encíclica Laborem Exercens, de 1981, afirma: “É um feito que em muitas sociedades as mulheres trabalhem em quase todos os setores da vida. É conveniente que elas possam desenvolver plenamente suas funções segundo sua própria índole, sem discriminações e sem exclusões dos empregos.



Em Carta às Mulheres, também escrita por João Paulo II (1995), por ocasião da IV Conferência Mundial sobre a Mulher, realizada em Pequim, o Papa denuncia os abusos sofridos pelas mulheres ao longo da história, que as impe-

diram de serem elas mesmas e empobreceram a humanidade e suas riquezas autênticas. Por isso, o Papa reconhece que “Somos herdeiros de uma história de enormes condicionamentos que, em todos os tempos e em todos os lugares, dificultaram o caminhar das mulheres, depreciadas em sua dignidade, privadas de suas prerrogativas, frequentemente marginalizadas e até reduzidas à escravidão. (n.3).

4. As Conferências Latinoamericana e Caribenha

Historicamente a exclusão e desigualdade em que vive a mulher nesse continente, tem sido motivo de preocupação do nosso episcopado Latino-Americano e Caribenho. Nos documentos finais das Conferências de Medellín em 68; Puebla em 79; Santo Domingo em 92; Aparecida em 2007, sempre teve uma palavra evidenciando a preocupação e um olhar atento a realidade da mulher no continente. Desde reconhecer que não se tem feito o suficiente para o crescimento de uma consciência que reconheça homens e mulheres iguais em dignidade; bem como, da precariedade que afeta a dignidade humana da mulher.

O documento conclusivo da V Conferência Geral Latinoamericana e Caribenha, celebrada em Aparecida, expressa que; “é uma contradição dolorosa que o Continente de maior número de Católicos, seja também o de maior inequidade social.” E entre os elementos que configuram esta

desigualdade, se encontra as mulheres, e por isso, o mesmo documento denuncia: “A situação precária que impacta a dignidade de muitas mulheres, que são submetidas a múltiplas formas de violência dentro e fora de casa; violação, assédio sexual, desigualdades na esfera do trabalho, da política e da economia; exploração publicitária por parte de muitos meios de comunicação social que as trata como objeto de ganância.” (CELAM, APARECIDA,527).

4. O Papa Francisco e as Mulheres

O Papa da escuta, da proximidade, do diálogo, dos gestos concretos, da sinodalidade. O Papa de Francisco deu passos revolucionários na igreja, especialmente na perspectiva de enfrentar os problemas internos da igreja e se posicionar frente às injustiças sócio-ambientais e ampliar o diálogo com as igrejas irmãs. Um papado que se destacou por colocar ênfase nas pessoas, especialmente empobrecidas e marginalizadas, inclusive pela própria Igreja. A importância da contribuição da mulher na sociedade e de maneira especial, na Igreja, também teve uma atenção especial. Um Papa que foi capaz de aprender e rever posturas.

Na Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, o Papa Francisco citando o Compêndio da Doutrina Social da Igreja, n.295, nos diz que “O gênero feminino é necessário em todas as expressões da vida social, por isso há que se garantir a presença da mulher também no âmbito social.” Ainda complementa que se deve promover que a mulher possa estar em “lugares onde se toma as decisões importantes, tanto na Igreja como nas estruturas sociais. (Evangelii Gaudium,103)

No papado de Francisco a Igreja ampliou a presença feminina tanto em numero de funcionários quanto em cargos de coordenação e liderança. Segundo pesquisa da Vaticano News, realizada em 2023, atualmente cerca de 23,4% do total de funcionários no Vaticano são mulheres, contra os 19,2% do início do papado, em 2013; significando,



Mulheres nas instâncias de responsabilidade na Igreja

Rezemos para que, em virtude do batismo, os fiéis leigos, em especial as mulheres, participem mais nas instâncias de responsabilidade na Igreja.

- Papa Francisco -

Desafio da humanidade e da missão da Igreja – outubro de 2020



“É-nos dirigida novamente a pergunta de Deus – «quem enviarei?» – e aguarda de nós uma resposta generosa e convicta: «Eis-me aqui, envia-me»

Papa Francisco

Mensagem para o Dia Mundial das Missões

A quem chamamos leigos?

- ▶ São fiéis cristãos, homens e mulheres incorporados a Cristo pelo batismo.
- ▶ Não estão incluídos os membros da ordem sagrada e os do estado religioso.
- ▶ São chamados a anunciar e a servir com fidelidade o Evangelho.
- ▶ São discípulos missionários do Senhor, levedura que transforma a realidade a partir de dentro.

Que diz o Santo Padre sobre as mulheres leigas na Igreja?

- 1 É necessário dar-lhes espaços de maior relevância.
- 2 Que tenham uma incidência real e efetiva na organização, nas decisões mais importantes e na orientação das comunidades.
- 3 Na Amazônia, há comunidades que se mantiveram de pé e transmitiram a fé graças às mulheres.
- 4 São elas que, com paciência metódica, acendem e reacendem a chama da fé.
- 5 Importa compreender, respeitar e promover a sua força eclesial e social.

Infográfico Vídeo do Papa / outubro de 2020

concretamente, ampliar de 846 funcionárias em 2013, para 1165 em 2023. NO Vaticano, inclusive, atualizou a sua constituição, permitindo que hoje, também as mulheres possam assumir cargos, antes assumidos somente por homens.

5. Nomeação de mulheres para cargos de liderança

Nos 12 anos do seu pontificado e respondendo ao compromisso de dar às mulheres um lugar de liderança na Igreja, Papa Francisco nomeou várias mulheres para cargos de liderança no Vaticano.

Em seu livro “Vamos sonhar juntos: O caminho para um futuro melhor”, 2020, o Papa Francisco disse: “O desafio tem sido criar espaços nos quais as mulheres possam liderar, mas de forma que consigam moldar a cultura, se assegurando de que sejam valorizadas, respeitadas e reconhecidas”.

Em janeiro de 2021, o papa estabeleceu uma alteração no Código de Direito Canônico, para permitir que as mulheres, durante a missa, fizessem a leitura da Bíblia e distribuíssem a comunhão; em 2022 aprovou a Constituição Apostólica Praedicate Evangelium, tornando possível às mulheres dirigirem um dicastério. Com essa aprovação as

mulheres podem se tornar prefeitas, um cargo ocupado somente por cardeais e arcebispos até então. Essa mudança permitiu que em janeiro de 2025, nos últimos meses do seu pontificado, ele nomeasse a freira Italiana, Simona Brambilla para liderar o Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica. A primeira prefeita na história do Vaticano.

6. Mulheres votam pela primeira vez no Sínodo dos Bispos

Em fevereiro de 2021, Nathalie Becquart, religiosa francesa, foi nomeada pelo Papa Francisco como subsecretária do Sínodo dos Bispos, a primeira mulher com direito de voto na assembleia sinodal. Foi um marco histórico que abriu as portas para mais transformações. Também permitiu, em 2023, que mulheres votassem na Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos. Realizada em duas etapas em outubro de 2023 e outubro de 2024, os membros votantes do Sínodo, eram 365 no total, sendo destes, 54 mulheres. Durante a segunda etapa do sínodo, as mulheres tiveram a oportunidade de realizar

Igreja abre os ministérios de Leitorado e Acolitado às mulheres





O Sínodo para a Amazônia de 2019 abriu caminho para o Sínodo sobre a Sinodalidade de 2024, que discutiu questões específicas, como a possibilidade de ordenar homens casados e abrir o diaconato para mulheres

uma audiência privativa com o Papa Francisco, falando de suas experiências e dizendo das suas alegrias, dores e esperança. No documento final do Sínodo, foi destacado: “não há razões que impeçam as mulheres de assumirem papéis de liderança na Igreja”. (n.60).

Para continuar refletindo...

Em um mundo capitalista em que os valores humanos ficam cada vez mais reduzidos frente o lucro e o individualismo, a comunidade e a Igreja podem e devem ser o lugar do acolhimento, da misericórdia, da gratuidade. O lugar onde todas as pessoas se sintam acolhidas e valorizadas. Um lugar onde é possível a troca de dons, onde todas as pessoas são reconhecidas como portadoras da mesma dignidade, podendo assim colocar os seus dons à disposição de tod@s.

No encerramento do sínodo, em outubro de 2024, o Papa Francisco nos disse em sua homilia: *“irmãs e irmãos, não podemos ficar sentados. Uma Igreja sentada, que quase sem se aperceber se afasta da vida e se confina a si mesma à margem da realidade, é uma Igreja que corre o risco de continuar na cegueira e de se acomodar no seu próprio desconforto”*.

Nesse sentido, é preciso rever práticas e posturas, é necessário que a igreja se reconheça radicalmente como sinal da cruz de Jesus Cristo e, acreditando no potencial das comunidades onde

está inserida e no potencial de homens e mulheres, seja capaz de enfrentar os desafios dos tempos atuais que tornam a vida humana objeto de lucro e exploração, se tornando de fato a igreja de Jesus Cristo.

Citações:

JESUS E AS MULHERES: “VOCÊS ESTÃO LIVRES” (II)

Artigo de Elizabeth Johnson, publicado no Global Sisters Report e reproduzido pelas Notícias do Dia de 28-07-2014, no sítio do Instituto Humanitas Unisinos – IHU.

A MULHER NO MAGISTÉRIO UNIVERSAL DA IGREJA

Artigo de José Luis Azuaje Ayala, Obispo Auxiliar de Barquisimeto, Secretario General de la Conferencia Episcopal de Venezuela Porto Alegre-Brasil, 28-01-2002;

O EVANGELHO, CARTA FUNDAMENTAL SOBRE A DIGNIDADE DAS MULHERES

Artigo de Viginia Azcuy, 2014-10-01, L'Osservatore Romano;

HOMILIA DO PAPA FRANCISCO

XXX Domingo do tempo Comum, 27/10/2024;

PASTORAL SOCIAL CARITAS

Tejiendo Reflexiones y Metodologías de Equidad entre Hombres y Mujeres 2019 - Publicación Selacc;

QUAL A IMPORTÂNCIA DA IGREJA NO MUNDO DE HOJE?

Artigo de Jung Mo Sung, Adital 20/04/2024;

PAPA FRANCISCO FORTALECEU A PRESENÇA DAS MULHERES NO VATICANO

Da CNN, 22/04/25



Maria Cristina dos Anjos da Conceição
Coordenadora do Grupo Latino-Americano de Migração da Cáritas, integrante da Comissão Mulheres na Igreja e na Sociedade e membro do Movimento Graal e do Sínodo da Sinodalidade.

Formação em Ciências Sociais, com especialização em Projetos Sociais (Universidade Católica de MG) e especialização em Dimensão Social da Fé (Universidade Católica de João Pessoa-PB). Com mais de 30 anos de experiência na Cáritas, foi Diretora Nacional da Cáritas por oito anos e, desde 2016, é Referência para a temática migratória no Secretariado Nacional. Coordena o Grupo de Trabalho de Migração da Secretaria Latino-Americano e Caribenha da Cáritas e atua na Comissão Mulheres na Igreja e na Sociedade, um projeto conjunto do Celam, Clar e Cáritas. Faz parte do Movimento Internacional de Mulheres Graal e foi uma das mulheres a compor a delegação brasileira do Sínodo da Sinodalidade (2023/2024).



Secretário Executivo:
Luiz Felipe Lacerda

Assistente Administrativo:
Kassia S. Oliveira

Projeto gráfico:
Alessandra Tavares

Diagramação:
Comunicação da Província do Brasil

Articulação Institucional:
Isabelle Ribeiro

Voluntária:
Márcia Egg

Conheça outros textos da Coleção Lendo & Refletindo:

1. Um olhar para a plataforma de litigância climática no Brasil
2. Uma educação popular para o cuidado em tempos de emergência climática
3. Igreja em saída e democracia no contexto atual

SIGA O OLMA NAS REDES:

@olmaobservatório
olma.org.br

